



QUADROS DE VALOR E DE EXCELÊNCIA

REGULAMENTO

A Lei de Bases do Sistema Educativo preconiza a existência de uma escola que se constitui como um espaço de vivência democrática que cria condições de promoção do sucesso escolar e educativo e que, simultaneamente, garante o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos estudantes, valorizando a dimensão humana do trabalho e tornando o espaço escolar um agente dinamizador de inovação social e cultural.

Neste quadro, é pertinente que a escola reconheça de forma sistemática os alunos que se distinguem pelo seu valor, demonstrado na superação de dificuldades ou no serviço aos outros. Considerando que o reconhecimento público e a valorização do esforço no trabalho escolar ou em ações meritórias desenvolvidas no seio da comunidade é uma forma de distinguir os alunos que se destacam, e que o reconhecimento do mérito desses alunos valoriza e premeia as suas aptidões e atitudes nos domínios cognitivo, artístico, desportivo, científico, cultural, pessoal e social e enriquece a comunidade envolvente.

Nos termos referidos e ao abrigo do nº 4 do Despacho Normativo nº 102/90, de 3 de Agosto de 1990 do Sr. Ministro da Educação e publicado no D. R. I Série nº 211, de 12/09/90, o Conselho Pedagógico Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém procede, conforme segue, à criação dos Quadros de Valor e de Excelência no Agrupamento e à respetiva regulamentação.





CAPÍTULO I Âmbito e natureza

Artigo 1º (Âmbito e natureza)

1. Os Quadros de Valor e de Excelência destinam-se a tornar patente o reconhecimento de aptidões e atitudes dos alunos ou grupos de alunos do 1º, 2º, 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém, que tenham evidenciado valor e excelência nos domínios cognitivo, artístico, desportivo, científico, cultural, pessoal ou social.
2. Os Quadros de Valor e de Excelência assumem características diversas em função do tipo de aptidões e de atitudes que são reconhecidas, bem como da respetiva amplitude valorativa.
 - a) O Quadro de Valor reconhece os alunos que revelam grandes capacidades ou atitudes exemplares, que desenvolvem iniciativas ou ações, igualmente exemplares, de benefício claramente social ou comunitário ou de expressão de solidariedade, na escola ou fora dela.
 - b) O Quadro de Excelência Académica reconhece os alunos que obtiveram resultados escolares excelentes;
 - c) O Quadro de Excelência Artística reconhece os alunos que demonstraram uma excecional aptidão no domínio artístico;
 - d) O Quadro de Excelência Desportiva reconhece os alunos que demonstraram uma excecional aptidão no domínio desportivo;
 - e) O Quadro de Excelência Científica reconhece os alunos que demonstraram uma excecional aptidão no domínio científico.
3. Nenhum aluno pode ser proposto para os Quadros de Valor e de Excelência, se tiver sido sujeito, no período a que reporta o respetivo quadro, a alguma medida disciplinar, corretiva ou sancionatória, em conformidade com a Lei e o Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém.
4. Só poderão ser candidatos aos Quadros de Valor e de Excelência os alunos que não ultrapassem os limites de faltas previstos na Lei e no Regulamento Interno do Agrupamento.

Artigo 2º (Quadro de Valor)

1. O Quadro de Valor é organizado no final do 3º período, e nele consta o nome, a fotografia do aluno, a turma e o ano de escolaridade, e o motivo pelo qual integra o Quadro de Valor.





Artigo 3º (Quadro de Excelência Académica)

1. O Quadro de Excelência Académica reconhece os alunos que, individualmente e/ou em grupo turma, revelam excelentes resultados escolares.
2. O Quadro de Excelência Académica é organizado por ano de escolaridade, no final de cada período letivo, e nele consta o nome do aluno e/ou o grupo turma de destaque.
3. O Quadro de Excelência Académica do 1º e do 2º período contempla os alunos e/ou o grupo turma que se destacaram em cada um desses dois momentos.
4. Para definição do Quadro de Excelência Académica do 3º Período:
 - a) é tida em conta a classificação final anual do aluno candidato, calculada após a avaliação sumativa externa nas disciplinas em que é necessária;
 - b) é tida em conta a média final obtida pela turma em todas as disciplinas do respetivo plano de estudos, calculada após a avaliação sumativa externa nas disciplinas e anos em que é necessária.

Artigo 4º (Quadro de Excelência Artística)

1. O Quadro de Excelência Artística reconhece os alunos que revelam excelentes prestações no domínio das artes.
2. O Quadro de Excelência Artística é organizado por ano de escolaridade, no final de cada ano letivo.

Artigo 5º. (Quadro de Excelência Desportiva)

1. O Quadro de Excelência Desportiva reconhece os alunos que revelam excelentes prestações em provas desportivas.
2. O Quadro de Excelência Desportiva é organizado por ano de escolaridade, no final de cada ano letivo.

Artigo 6º (Quadro de Excelência Científica)

1. O Quadro de Excelência Científica reconhece os alunos que revelam excelentes prestações no domínio da investigação científica.
2. O Quadro de Excelência Científica é organizado por ano de escolaridade, no final de cada ano letivo.





CAPÍTULO II Organização do Quadro de Valor

Artigo 7º (Critérios de Propositura para o Quadro de Valor - Perfil do Candidato)

2. São critérios de acesso ao Quadro de Valor:
 - a) A manifestação de um espírito de cooperação, de tolerância e de solidariedade relevante e continuado;
 - b) O desenvolvimento de iniciativas ou ações exemplares de benefício social comunitário, no Agrupamento ou fora dele;
 - c) A manifestação da noção de responsabilidade.

3. Qualquer um dos critérios referidos no ponto anterior é cumulativo com:
 - a) apreciação global de Bom no comportamento.
 - b) assiduidade, pontualidade e empenho no cumprimento dos deveres previstos na Lei e no Regulamento Interno do Agrupamento;

Artigo 8º (Organização e avaliação das propostas)

1. A proposta para o Quadro de Valor poderá ser apresentada por qualquer membro da comunidade educativa ou por instituição, coletividade ou órgão autárquico do concelho de Santiago do Cacém ou da freguesia de proveniência do aluno.
 - a) As propostas apresentadas por entidades exteriores ou por membros isolados da comunidade educativa deverão dar entrada nos Serviços Administrativos do Agrupamento até ao último dia útil do mês de maio, indicando expressamente os critérios utilizados e a respetiva fundamentação, de acordo com este Regulamento.
 - b) Conhecido(s) o(s) candidato(s) apresentados por entidades exteriores ou por membros isolados da comunidade educativa, cabe aos Conselhos de Turma do 3º período analisar a(s) proposta(s) e aprovar a sua candidatura.

2. Pode, ainda, o Diretor de Turma, ouvido o respetivo Conselho de Turma, propor de forma devidamente fundamentada o candidato ao Quadro referido.

3. A candidatura, e respetiva fundamentação, será formalizada à Comissão de Avaliação em impresso próprio, que se constitui como anexo à ata do Conselho de Turma de Avaliação.

4. A avaliação das candidaturas é da competência da Comissão de Avaliação dos Quadros de Valor e de Excelência que elaborará um parecer fundamentado para apresentar ao Diretor.

5. O Diretor decide sobre a aprovação da proposta da Comissão de Avaliação.

6. Da decisão do Diretor não cabe recurso.

7. Só será preenchido o Quadro de Valor nos anos em que existam candidatos com reconhecido mérito, merecedores de tal distinção.





CAPÍTULO III Organização dos Quadros de Excelência

Secção I Quadro de Excelência Académica

Artigo 9º (Critérios de Propositura)

1. Critérios gerais:
 - a) O Quadro de Excelência, no 1º ciclo do ensino básico, apenas se aplica aos alunos que frequentam o 4º ano de escolaridade.
2. No 1º ciclo (4º ano), a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a obtenção cumulativa de:
 - a) média de 5 nas disciplinas de Português e de Matemática e classificação de Muito Bom nas restantes disciplinas;
 - b) classificação mínima de 4 nas provas de exame final nacional, nas disciplinas de 4º ano, sujeitas a avaliação externa.
3. No 2º ciclo, a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a obtenção cumulativa de:
 - a) média de 5 nas disciplinas ou áreas disciplinares obrigatórias;
 - b) nenhum nível inferior a 4;
 - c) classificação mínima de 4 nas provas de exame final nacional, nas disciplinas de 6º ano, sujeitas a avaliação externa.
4. No 3º ciclo, a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a **obtenção** cumulativa de:
 - a) média de 5 nas disciplinas ou áreas disciplinares obrigatórias;
 - b) nenhum nível inferior a 4;
 - c) classificação mínima de 4 nas provas de exame final nacional, nas disciplinas de 9º ano, sujeitas a avaliação externa.
5. Nos Cursos de Educação e Formação, a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a obtenção cumulativa de:
 - a) média de 5 nas disciplinas da componente técnica;
 - b) nenhum nível inferior a 4.
6. Nos Cursos Vocacionais, a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a obtenção cumulativa de:
 - a) média de 16, no conjunto dos módulos das disciplinas da componente vocacional.
 - b) média de 15, no conjunto dos módulos das restantes disciplinas, avaliados em cada período.
 - c) Inexistência de qualquer módulo em atraso.





7. No Ensino Secundário, a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a obtenção cumulativa de:
 - a) média de 16;
 - b) nenhuma classificação inferior a 15;
 - c) frequência de todas as disciplinas do plano de estudos, em situação de primeira matrícula.
 - d) classificação mínima de 14, nas provas de exame final nacional, das disciplinas de 11º e 12º anos, sujeitas a avaliação externa.
8. Nos Cursos Profissionais, a condição mínima de candidatura ao Quadro de Excelência Académica é a obtenção cumulativa de:
 - a) média de 16, no conjunto dos módulos das disciplinas da componente técnica.
 - b) média de 15, no conjunto dos módulos das restantes disciplinas, avaliados em cada período.
 - c) Inexistência de qualquer módulo em atraso.
9. No ano terminal de cada curso/ciclo de avaliação o aluno que reúna as condições acima previstas deve, cumulativamente, ter concluído todas as disciplinas que constituem o seu curso.
10. Para atribuição do Quadro de Excelência Académica ao grupo turma considera-se a turma que no final do ano letivo obteve a melhor média ao maior número de disciplinas que figuram no seu plano de estudos.
11. Para efeitos da ponderação da média de classificações dos alunos e do grupo turma não será tida em conta a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, por ser facultativa, nem outras disciplinas de complemento curricular ou sujeitas a avaliação qualitativa.

Secção II Quadro de Excelência Artística

Artigo 10º (Critérios de Propositura)

1. Critérios gerais:
 - a) alunos que se destacam pelo talento e envolvimento excecionais nos vários domínios das artes.
2. A condição de candidatura ao Quadro de Excelência Artística é:
 - a) ter participado, individualmente ou em grupo, em provas, mostras ou trabalhos de âmbito local, regional, nacional ou internacional, obtendo reconhecimento/destaque público ou recebendo prémios ou menções.





Secção III Quadro de Excelência Desportiva

Artigo 11º (Critérios de Propositura)

1. Critérios gerais:
 - a) alunos que se destacam pelo talento e envolvimento excecionais em provas desportivas.
2. A condição de candidatura ao Quadro de Excelência Desportiva é:
 - a) ter, individualmente ou em equipa, participado em provas de âmbito local, regional, nacional ou internacional e obter prémios ou menções de graduação desportiva de destaque.

Secção IV Quadro de Excelência Científica

Artigo 12º (Critérios de Propositura)

1. Critérios gerais:
 - a) alunos que se destacam pelo talento e envolvimento excecionais no domínio das ciências.
2. A condição de candidatura ao Quadro de Excelência Científica é:
 - a) ter, individualmente ou em grupo, participado em provas, trabalhos ou projetos de âmbito local, regional, nacional ou internacional e obter prémios ou menções de destaque.

Secção V Apresentação e avaliação das propostas

Artigo 13º (Apresentação e avaliação das propostas)

1. Iniciativa e avaliação das propostas.
 - a) Compete aos Conselhos de Turma, nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, ao Conselho de Docentes/Equipa Educativa, no 1º Ciclo do Ensino Básico, avaliar o aluno, analisar o seu currículo e propor de forma devidamente fundamentada a respetiva candidatura ao Quadro de Excelência Académica.
 - i) No 3º período, nos anos sujeitos a avaliação sumativa externa, a proposta é apresentada com base na avaliação interna.
 - b) A proposta para os Quadros de Excelência Artística, Desportiva e Científica poderá ser apresentada por qualquer membro da comunidade educativa ou pelo Diretor de Turma, ouvido o respetivo Conselho de Turma.





- c) As propostas apresentadas por membros da comunidade educativa deverão dar entrada nos Serviços Administrativos do Agrupamento até ao último dia útil do ano letivo, indicando expressamente a respetiva fundamentação, de acordo com este Regulamento.
 - d) A proposta, e respetiva fundamentação, apresentada pelo Diretor de Turma será formalizada à Comissão de Avaliação, que se constitui como anexo à ata do Conselho de Turma de Avaliação do 3º período.
2. As propostas de candidatura ao Quadro de Excelência Académica, por ordem decrescente de classificação, arredondada à milésima, serão formuladas pelas Equipas Educativas, no 1º ciclo do ensino básico, e pelos Conselhos de Turma, nos restantes ciclos e níveis de ensino, nas reuniões de Avaliação dos 1º, 2º e/ou 3º períodos.
 3. A avaliação das candidaturas é da competência da Comissão de Avaliação dos Quadros de Valor e de Excelência que:
 - a) validará as propostas do 3º período dos anos sujeitos a avaliação sumativa externa após a afixação dos resultados desta;
 - b) procederá à ordenação dos candidatos ao Quadro de Excelência Académica por ordem decrescente de classificação e elaborará um parecer fundamentado para apresentar ao Diretor;
 - i) em caso de empate, será considerado como fator de desempate a data de nascimento, prevalecendo o candidato mais jovem;
 - c) analisará as propostas dos candidatos aos Quadros de Excelência Artística, Desportiva e Científica, verificando a sua conformidade com o estabelecido no presente Regulamento e elaborará um parecer fundamentado para apresentar ao Diretor.
 4. O Diretor ratifica as propostas apresentadas pela Comissão de Avaliação.
 5. Da decisão do Diretor não há lugar a recurso.

Capítulo IV Organização

Artigo 14º (Comissão de Avaliação dos Quadros de Valor e de Excelência)

1. A Comissão de Avaliação dos Quadros de Valor e de Excelência será composta por:
 - a) Diretor do Agrupamento, que a ela preside;
 - b) Presidente da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação;
 - c) Encarregado do Pessoal Auxiliar da Ação Educativa;
 - d) 1 Representante dos Coordenadores das Equipas Educativas;
 - e) 1 Representante dos Coordenadores dos Diretores de Turma do 2º ciclo;
 - f) 1 Representante dos Coordenadores dos Diretores de Turma do 3º ciclo;
 - g) 1 Representante dos Coordenadores dos Diretores de Turma do Ensino Secundário;
 - h) Presidente da Associação de Estudantes.





2. Na sua primeira reunião, a Comissão de Avaliação dos Quadros de Valor e de Excelência elaborará o seu regimento, definindo, nomeadamente, formas de deliberação, no âmbito das competências previstas neste Regulamento.

Artigo 15º (Certificação e Divulgação)

1. O Agrupamento de Escolas emitirá, através dos serviços competentes, certificados comprovativos da inclusão nos diferentes Quadros.
2. A divulgação dos Quadros de Valor e de Excelência é da responsabilidade do Diretor e será feita nomeadamente, nos lugares de estilo.
3. Os certificados serão entregues durante a cerimónia do Dia do Diploma.

Artigo 16º (Manutenção do Quadro)

A composição dos Quadros de Valor e de Excelência mantém-se exposta durante o tempo da respetiva vigência, sendo que a relativa ao final de cada ano escolar apenas será retirada nos últimos 15 dias do 1º período do ano letivo seguinte.

Artigo 17º (Outras situações)

1. Reserva-se o direito ao aluno ou, quando este for menor, ao respetivo Encarregado de Educação de não querer constar dos Quadros aqui estabelecidos e/ou da sua não publicitação nas listas.
2. A manifestação desse direito será feita por escrito, no ato de matrícula, sendo válida por todo esse ano letivo, e tendo por efeito a não inclusão do aluno em qualquer dos Quadros, nesse ano letivo.

CAPÍTULO IV Disposições Finais

Artigo 18º (Entrada em vigor do Regulamento)

O Regulamento entra em vigor no dia seguinte ao da sua aprovação pelo Conselho Pedagógico.

Artigo 19º (Casos omissos)

As situações não previstas no presente Regulamento são resolvidas pelos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, de acordo com as suas competências, sem prejuízo da legislação ou regulamentação em vigor.

Aprovado em Conselho Pedagógico, de 1 de junho de 2015

